

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white sans-serif font on a solid blue rectangular background.

Crise de fundamentos éticos do espaço público [Crisis of ethical foundations of the public space]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Guimarães, Juarez
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-13 21:05:34
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162346

Crise de fundamentos éticos do espaço público

Entrevista com Juarez Guimarães

“Há uma clara crise de fundamentos éticos do espaço público brasileiro”, diz o professor Juarez Guimarães. Juarez é professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesta entrevista, concedida por e-mail à *IHU On-Line*, o professor fala sobre o pensamento de Henrique Cláudio de Lima Vaz e suas contribuições, e discorre sobre a ética brasileira. A *IHU On-Line* já publicou dois artigos do professor sobre Vaz-Ética-Política: *O comunizarismo cristão e a refundação de uma ética transcendental* e *Um diálogo cristão com o marxismo crítico. A contribuição de Henrique de Lima Vaz*, nas edições 185 e 189, respectivamente. Esses artigos forma originalmente publicados no boletim *Periscópio*, da Fundação Perseu Abramo, vinculada ao PT. Juarez é doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, com a tese, *Marxismo e democracia: a razão do impasse*, 1997. Também tem mestrado em Ciências Sociais pela mesma Universidade. É autor dos livros: *A Esperança Equilibrada - O governo Lula em tempos de transição*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, *Democracia e Marxismo: crítica à razão liberal*. São Paulo: Xamã, 1999 e *Rosa, a vermelha*. São Paulo: Editora Busca Vida Ltda, 1987.

***IHU On-Line* – Padre Vaz é considerado por algumas pessoas como o principal filósofo brasileiro e o maior filósofo cristão das últimas décadas. O que senhor pensa sobre isso?**

Juarez Guimarães - Certamente a obra do padre Vaz oferece legitimidade a estes juízos que certamente não alcançariam um consenso pleno. Penso que haveria alguns critérios que deveriam ser aclarados: o da erudição (concebida como capacidade crítica e dialogal em relação às várias tradições filosóficas), o da representação (o de ser um pensamento que se enraíza intelectualmente em certa cultura) e o da

relevância (no sentido de abordar problemáticas que estão no cerne da crise contemporânea). Todo juízo sobre a obra do padre Vaz certamente teria que reconhecer a excelência de seu pensamento em relação a todos estes critérios.

***IHU On-Line* – Qual a principal contribuição das obras do Pe. Vaz para o campo da ética?**

Juarez Guimarães - Em primeiro lugar, colocar o chamado niilismo ético no centro do diagnóstico da crise contemporânea. Além disso, procurar os fundamentos filosóficos de uma ética de sentido universalista. E, por fim, o de

restabelecer, de forma plena, no plano filosófico contemporâneo o diálogo entre os valores cristãos e a cultura filosófica.

IHU On-Line – Quais foram as principais contribuições de Vaz para compreendermos as relações entre fé-ética-política?

Juarez Guimarães - Não há no padre Vaz a procura de um argumento filosófico que prescindia da fé. Reconhece-se a autonomia entre estas duas esferas, mas ambas mantêm uma mútua iluminação. Seria um pensamento que trabalha na direção contrária da obsessão de racionalizar todas as esferas da vida social e realizar o que Weber¹ chamou de o pleno desencantamento do mundo. O humanismo na obra de Vaz tem um fundamento teocêntrico, não abre mão da tradição cristã. Por sua vez, o seu diálogo com Hegel lhe permite instalar a dimensão ética no centro do pensamento sobre a política, reagindo contra os argumentos contratualistas ou utilitaristas.

IHU On-Line – De que forma Vaz dialoga com a modernidade? Como sua filosofia demonstra a crise que vive esse período?

Juarez Guimarães - Certamente, com base no pensamento da maturidade de

¹ **Maximilian Weber** (1864-1920): sociólogo alemão, considerado um dos fundadores da Sociologia. *Ética protestante e o espírito do capitalismo* é uma das suas mais conhecidas e importantes obras. A edição brasileira mais recente foi publicada em 2004, pela Companhia das Letras, Rio de Janeiro. Com o título *Max Weber: a ética protestante e o "espírito" do capitalismo. Cem anos depois*, a *IHU On-Line* dedicou-lhe a sua 101ª edição, de 17-05-2004. De Max Weber o *IHU* publicou o *Cadernos IHU em Formação* nº 3, 2005, chamado *Max Weber – o espírito do capitalismo*. Em 10 de novembro de 2005, o professor Antônio Flávio Pierucci ministrou a conferência de encerramento do *I Ciclo de Estudos Repensando os Clássicos da Economia*, promovido pelo *IHU*, intitulada *Relações e implicações da ética protestante para o capitalismo*. (Nota da *IHU On-Line*)

Hegel, tomada como grande síntese, inacabada e ainda irresolvida, das contradições instaladas pela cisão entre razão e fé no advento da chamada modernidade. Seu trabalho, no entanto, vai no sentido de recuperar a síntese tomista, e repor o tema da transcendência e do sentido da história em um mundo dominado pelas lógicas imanentistas e materialistas.

IHU On-Line – Como o senhor vê a forma como o Pe. Vaz expôs a problemática entre a consciência contemporânea da modernidade e a consciência cristã?

Juarez Guimarães - Há em Vaz o reconhecimento da modernidade como um experimento de civilização original que pretende prescindir da religião como esfera publicamente compartilhada de valores. Esta pretensão levaria à perda de um referencial ético universalista, ao relativismo e ao niilismo ético. A consciência cristã, ela própria síntese e doadora de sentido, teria nesta visão um papel fundamental neste século no sentido de fundamentar valores necessários à construção da paz, da liberdade e da igualdade.

IHU On-Line – De que forma o pensamento de Padre Vaz influenciou a ética que foi se formando na civilização brasileira?

Juarez Guimarães - Há claramente dois momentos. Um momento seminal no final dos anos 1950 e no início dos anos 1960 de diálogo entre as novas teologias da emancipação e o marxismo crítico aos regimes opressivos do Leste Europeu. O outro, apenas iniciado, porque se inscreve na temporalidade própria de uma obra que se insere na tradição milenar da filosofia, no qual o pensamento de Vaz, amadurecido e enriquecido, elabora um desafio intelectual incontornável a todos os humanistas brasileiros.

***IHU On-Line* – Hoje, quem retoma o pensamento de Padre Vaz no Brasil? Como seria essa retomada?**

Juarez Guimarães - Há uma clara crise de fundamentos éticos do espaço público brasileiro. Esta crise, agora extremada, é fundacional: trata-se de, na verdade, construir fundamentos de um Estado que nunca foi, em um sentido pleno, republicano. Os principais atores políticos do País têm que dar respostas a esta crise. Difundir, sistematizar, estudar, divulgar a obra do padre Vaz é, pois, tarefa, diríamos, que tem a urgência das transcendências.

***IHU On-Line* – Como se dá o diálogo cristão de Vaz com o marxismo?**

Juarez Guimarães - Penso que é um diálogo respeitoso, qualificado e seminal. A recusa de Vaz em assimilar o chamado "materialismo dialético" é rica e fundamental para o próprio processo de renovação das culturas do marxismo. Como diria Gramsci², marxismo é humanismo radical e, assim, ele deveria ser capaz de dialogar com as outras fontes do humanismo, como é aquele elaborado na obra do padre Vaz. O encontro destes dois humanismos - o teocêntrico e o antropocêntrico - está longe de exaurir o seu potencial emancipador para o povo brasileiro.

² **Antonio Gramsci** (1891-1937): escritor e político italiano. Com Togliatti, criou o jornal *L'Ordine Nuovo*, em 1919. Secretário do Partido Comunista Italiano (1924), foi preso em 1926 e só foi libertado em 1937, dias antes de falecer. Nos seus *Cadernos do cárcere*, substituiu o conceito da ditadura do proletariado pela "hegemonia" do proletariado, dando ênfase à direção intelectual e moral em detrimento do domínio do Estado. (Nota da *IHU On-Line*)